

## AGRONEGÓCIO

## PROGRAMA DO GOVERNO

# R\$ 14 milhões em pesquisas para o campo

**Governo ouviu 6 mil produtores no Estado e agora vai atender as prioridades do setor**

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

O Plano Estratégico da Agricultura Capixaba (Pedeag 2015) ouviu mais de 6 mil produtores rurais e realizou, nos últimos meses, 58 oficinas de trabalho em todas as regiões do Espírito Santo. Nessas reuniões, a crise hídrica e a necessidade de fortalecer a pesquisa no campo apareceram como desafios centrais do setor agrícola no Estado.

Tanto que o Governo do Espírito Santo lançou, na última quarta-feira (2), o edital “+Pesquisa AgroCapixaba”, que vai destinar R\$ 14 milhões a estudos que promovam a sustentabilidade das propriedades rurais e valorizem os produtos agrícolas capixabas. “Ouvimos todas as prioridades dos produtores, arranjo por arranjo, e publicamos um edital exclu-

## IMPACTO

**6 mil**  
produtores

participaram das 58 oficinas de trabalho realizadas em todo o Estado

sivo para pesquisa”, disse o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto.

## PESQUISA EM REDE

O secretário de agricultura reforçou que as pesquisas terão que acontecer em rede. Ou seja, um instituto deverá dialogar com a outra. “Para disputar o edital, o pesquisador tem que se juntar e fazer parcerias entre, no mínimo, três instituições”, defende.

Na avaliação de José Antônio Bof Buffon, diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito (Fapes), a ini-

ciativa traz “inovações” e “ambições” para a pesquisa capixaba. “Queremos compartilhar as pesquisas para que elas possam se difundir, pelas instituições públicas e privadas. Para isso, trabalharemos em rede. O incentivo a novos pesquisadores é outro ponto, pois eles precisam ser motivados para alçar voos mais longos”, disse.

A última oficina do Pedeag 3 aconteceu no município de Pinheiros, no Extremo Norte, e abordou o tema “irrigação e outorga d'água”. No evento, Octaciano falou sobre os esforços do governo para minimizar os impactos da seca. Dentre todos os investimentos, destacou os R\$ 60 milhões que estão sendo destinados à construção de 64 barragens para reservar água.

[gazetaonline.com.br](http://gazetaonline.com.br)

Assista ao vídeo com a entrevista completa com o secretário de Agricultura, Octaciano Neto.



MARCELO PREST - 15/10/2015

**Seca provocada pela crise hídrica é uma das principais preocupações**

## BALANÇO DO PEDEAG COM BASE NOS DADOS DAS OFICINAS

## ▼ Principais desafios

- 1º Seca - falta de água
- 2º Qualidade do produto
- 3º Assistência técnica
- 4º Acesso à tecnologia
- 5º Mão de obra

## ▼ Principais preocupações dos produtores

- Escassez de água
- Manejo de água, solos e culturas
- Poluição e contaminação da água
- Mudanças climáticas
- Degradação do solo

## Prioridades

## ▼ Incaper

- Expansão da assistência técnica
- Incentivo às práticas sustentáveis
- Geração, desenvolvimento e transferência de tecnologias
- Elaboração de projetos técnicos
- Desenvolvimento de novas cultivares

## ▼ Idaf

- Simplificação e agilidade dos processos
- Atividades de informação sobre legislação
- Educação ambiental

**Expectativa do produtor (em relação ao seu setor) para os próximos 5 anos**

## ▼ Muito confiante

15,9 %

## ▼ Confiante

57,4 %

## ▼ Deve permanecer a mesma situação

9,9 %

## ▼ Pessimista

8,5 %

## ▼ Muito pessimista

1,3 %

## ▼ Não responderam

6,9 %

## ENTREVISTA



“CONSTRUÍMOS O PEDEAG COM TODO O ESTADO”

**Octaciano Neto**  
Secretário de Agricultura

▄ Octaciano Neto esteve na Redação Multimídia de A GAZETA, na última semana, e fez um balanço do Pedeag 2015.

**Qual é a relação do Pedeag com o campo capixaba?**

É uma ferramenta de planejamento estratégico. A gente ouve as pessoas e, a partir desse diálogo, o governo define quais serão as prioridades para a agricultura capixaba. Em 2003

foi feito o primeiro Pedeag e, em 2007, o segundo. E isso direcionou a atuação da Secretaria de Agricultura ao longo dos últimos 12 anos.

**As demandas mudaram de 2003 para cá?**

Muito. Em 2003, a grande prioridade era colocar energia nas propriedades rurais e levar telefonia aos menores núcleos urbanos. Os produtores queriam infraestrutura. Naquela época, era

zero de asfalto, enquanto hoje temos 1.100 quilômetros de Caminhos do Campo. Agora, a questão da sustentabilidade foi apontada em todas as oficinas de trabalho como prioridade. Houve a entrada definitiva da água na agenda do governo.

**O que vai ser feito a partir de agora?**

A partir dessa definição do que é prioritário, o governo passa a construir políticas públicas

para resolver os gargalos apresentados nas oficinas.

**A pesquisa entra como uma prioridade do governo?**

Sim. Com o processo de escolarização que aconteceu no Espírito Santo, a pesquisa entrou como um dos requisitos fundamentais. Isso é uma mudança de paradigma. Os filhos e os netos não querem mais fazer aquele trabalho pesado que

os avós e pais fizeram. É normal e saudável isso, do ponto de vista do processo de fortalecimento educacional pelo qual o Brasil passou nas últimas duas décadas. Ouvindo todas essas prioridades, arranjo por arranjo, nós publicamos, de imediato, um edital de R\$ 14 milhões para que nossos pesquisadores comecem a desenvolver as demandas colhidas com esses 6 mil produtores.